

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



3

Atena
Editora
Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



3

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D452 (Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-344-3
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.443210208>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva Filho, Valdemiro Carlos dos Santos (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**(Des)Estímulos às Teorias, Conceitos e Práticas da Educação**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PEQUENAS LIÇÕES DA PANDEMIA: ALGUMAS PROVOCAÇÕES PARA A ESCOLA

Luciane Figueiredo Pokulat

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102081>

CAPÍTULO 2..... 14

A DISCRIMINAÇÃO DA MULHER BRASILEIRA NA PRÁTICA ESPORTIVA

Jeniffer Lopes de Assis Venâncio

Juliana Krieger

Fabiana Rodrigues Scartoni

Janine Meirelles dos Santos Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102082>

CAPÍTULO 3..... 27

INCLUSÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR SOB A PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Iasmin Rabelo de Queiroz

Raniele da Silva Moreira

Dayenne Godoy Pellucci Maciel

Marcely Borges Matoso

Lucas Miranda Kangussu

Marcos Augusto de Sá

Eduarda Maria Silva de Souza

Luciana de Pinho Tavares Sousa

Alexandre Diniz Silva

Janice Henriques da Silva Amaral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102083>

CAPÍTULO 4..... 36

CIÊNCIAS E TECNOLOGIA: SOFTWARES EDUCACIONAIS COMO ALTERNATIVA DE ENSINO

Henrique da Rocha Velôso

Karolayne Siqueira Mazarim

Renata dos Santos Coelho

Thalia Rhaney Silva de Oliveira

Leiva Custódio Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102084>

CAPÍTULO 5..... 42

O IMPACTO DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DE CRIANÇA AUTISTA COM DIFICULDADES NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA

Andreia Cristiane Silva Wiezzel

Tagiane Maria da Rocha Luz

Daniela Ribeiro Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102085>

CAPÍTULO 6..... 54

SCRATCH: LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO EM ABORDAGEM CONSTRUCIONISTA PARA PROFESSORES EM FORMAÇÃO

Ely Ticiano da Silva Ramos
Cibelle Amorim Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102086>

CAPÍTULO 7..... 62

A LINGUAGEM CARTOGRAFICA NAS PRÁTICAS DOCENTES DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Andrezza Lima Oliveira
Ronaldo dos Santos Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102087>

CAPÍTULO 8..... 67

A OFERTA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NAS PENITENCIÁRIAS DO ESTADO DO PARANÁ

Daiane Letícia Boiago

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102088>

CAPÍTULO 9..... 78

POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA E O COMPROMISSO SOCIAL DA UNIVERSIDADE

Irene Jeanete Lemos Gilberto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4432102089>

CAPÍTULO 10..... 87

ANÁLISE DAS FERRAMENTAS AVALIATIVAS DOS CURSOS DE ENSINO SUPERIOR NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: MOODLE (UESPI) E SIGAA (UFPI)

Ivone Maria Silva de Oliveira
Carla Gabryela Resende Fonsêca
Daniele Rocha Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020810>

CAPÍTULO 11..... 101

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO NA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA

Anibal Pires do Amaral Neto
Thiago Souza da Rosa
Lucas Lopes dos Reis
Ricardo Siqueira de Oliveira
César Augusto Furlaneto
Natã José Ayres Christoni
Thayana Amorim Berenghel
Claudinei Ferreira dos Santos

Rui Gonçalves Marques Elias

Antônio Stabelini Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020811>

CAPÍTULO 12..... 111

PERCEÇÃO DE EGRESSOS SOBRE O CURSO TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA PARA A REGIÃO DA CAMPANHA GAÚCHA

Stela Maris Meister Meira

Paula Cilene Machado Munhoz

Carla Simone Silveira Vaz

Suélen dos Santos Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020812>

CAPÍTULO 13..... 120

POVO INDÍGENA MISAK (COLÔMBIA): O CIBERESPAÇO COMO EXTENSÃO DE SEU IMAGINÁRIO, TERRITÓRIO E SABERES

Jennifer Paola Pisso Concha

Aline Wendpap Nunes de Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020813>

CAPÍTULO 14..... 132

ANÁLISE DOS HÁBITOS DE ATIVIDADE FÍSICA E LAZER E OS INDICADORES DE SAÚDE DE ESCOLARES

Bruna Rigon Gevinski

Alessandra Dalla Rosa da Veiga

Maiara Cristina Baratieri

Naiane Pertuzzatti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020814>

CAPÍTULO 15..... 142

CONSCIÊNCIA AMBIENTAL NO ENSINO TÉCNICO – PROJETO LIXO TECNOLÓGICO

Fátima Aparecida Peixoto da Silva

Moisés Peixoto da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020815>

CAPÍTULO 16..... 150

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: INSTITUIÇÕES PARCEIRAS NA FORMAÇÃO DOS FILHOS/ALUNOS

Jéssica Regina Debastiani Belusso

Rosangela Maria Boeno

Paulo Fernando Diel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020816>

CAPÍTULO 17..... 157

DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: ESTUDO DE CASO

NO ESTADO DE MATO GROSSO

Marina Garcia Lara

Aloir Pacini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020817>

CAPÍTULO 18..... 171

O ENSINO DE ARTE E AS INTERVENÇÕES URBANAS COMO POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS

Cristiane Nicolau Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020818>

CAPÍTULO 19..... 177

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E REGULAÇÃO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ENFOQUE NA QUALIFICAÇÃO DOCENTE

Neide Pena

Cleber Rocha Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020819>

CAPÍTULO 20..... 191

FORMAÇÃO DO PROFESSOR , TECNOLOGIA E INTERAÇÃO: REFLEXÕES

André Gomes dos Santos

Irene da Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020820>

CAPÍTULO 21..... 202

FORMACIÓN EDUCATIVA SEGÚN LOS OBJETOS DE APRENDIZAJE DESDE LA PEDAGOGÍA CRÍTICA EN LA EDUCACIÓN

Alfonso Claret Zambrano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020821>

CAPÍTULO 22..... 217

A INTEGRAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO APRENDIZADO ARTICULADO COM A PRÁTICA

Milene Dias Ferreira Magri

Sheila Cristina Gatti Sobreiro

Daniela Ferreira Cardoso

Hailton Cardoso Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020822>

CAPÍTULO 23..... 221

OFICINAS PREPARATÓRIAS DE QUÍMICA PARA O ENEM: REVISÃO DE CONTEÚDOS E APRIMORAMENTO DE COMPETÊNCIAS

Vicenzo Escarrone

Susana Pereira de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020823>

CAPÍTULO 24.....	223
ORGANIZAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS: O SUBSÍDIO DOS GESTORES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA NOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E TOMADA DE DECISÃO	
Aldo Melhor Barbosa	
Rodrigo Luiz Lasse Ferreira	
Mauricio Charmite Teixeira	
Breno Pádua Brandão Carneiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020824	
CAPÍTULO 25.....	241
RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA	
Sidney Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020825	
CAPÍTULO 26.....	254
CAPACITAÇÃO BIM NO SINDUSCON-MG	
Maria Luisa Ribeiro Antunes	
Denise Aurora Neves Flores	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.44321020826	
SOBRE OS ORGANIZADORES	262
ÍNDICE REMISSIVO.....	263

POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA E O COMPROMISSO SOCIAL DA UNIVERSIDADE

Data de aceite: 27/07/2021

Irene Jeanete Lemos Gilberto

Doutora em Letras (USP-SP). Docente e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Santos

RESUMO: O artigo discute o papel das políticas educacionais e o compromisso social da universidade na formação inicial e no desenvolvimento profissional dos professores. Na proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, os processos formativos estão atrelados ao domínio do conhecimento da área, à experiência na escola e à consciência crítica do próprio processo de formação, o que amplia o debate sobre a formação e a organização curricular dos cursos de Licenciatura. Em decorrência, faz-se presente a questão do desenvolvimento profissional dos próprios docentes do ensino superior para melhor compreensão dessa proposta que envolve parcerias interinstitucionais, diálogo contínuo e maior contato com as escolas. O artigo toma como pressuposto que a construção de um projeto de formação cultural dos professores das Licenciaturas voltado para uma formação com pesquisa que abarque as contradições, as desigualdades e o pluralismo social poderá ressignificar o compromisso político dos docentes e ampliar o universo dos saberes. A realização de tal projeto, no entanto, está em estreita relação

com o compromisso social da universidade como espaço de formação, de análise crítica e de produção do conhecimento, o que exige investimentos na formação dos professores e abertura para a constituição de parcerias entre o ensino superior e a educação básica, de modo que se possa superar o atual, frágil e fragmentado desenho de formação de professores.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Educacionais. Diretrizes Curriculares. Formação de Professores. Educação Básica.

EDUCATIONAL POLICIES AND THE UNIVERSITY'S SOCIAL COMMITMENT TO TEACHER TRAINING FOR BASIC EDUCATION

ABSTRACT: This article discusses the role of educational policies and the University's social commitment to teachers', pre-service training and professional development. In the proposal of the National Curriculum Guidelines on Basic Education Teacher Training, formative processes are related to the mastery of the knowledge of an area, the experience at school and the critical awareness of one's own training process, which broadens the debate on the elaboration and organization of the curricula for teaching degree programs. As a consequence, the issue involving the professional development of higher education teachers themselves is paramount to better understand such proposal, which involves interinstitutional partnerships, continuous dialogue and a better contact with schools. From this perspective, it assumes that the construction of a cultural education project for teaching degree teachers, focusing on a training

based on research that includes contradictions, inequalities and social pluralism, may re-define teachers' political commitment and broaden knowledge and skills. The running of such project, however, is closely related to the social commitment of the university as a space for training, critical analysis and knowledge production, which requires investments in teacher training and the possibility of partnerships between higher education and basic education so that the current, fragile and fragmented design for teacher training can be overcome.

KEYWORDS: Educational Policies. Curriculum Guidelines. Teacher Training. Basic Education.

INTRODUÇÃO

Em seu estudo sobre a universidade no século XXI, Santos (2005) já sinalizava um cenário de mudanças na universidade em relação aos processos formativos e alertava para a importância de se estabelecer mecanismos institucionais que possibilitassem “a integração efetiva entre a formação profissional e a prática de ensino” (SANTOS, 2005, p. 84). Este desafio é um dos muitos que vem sendo postos aos professores das Licenciaturas pelas políticas educacionais e, na história das mudanças ocorridas na educação, há uma longa trajetória que vem desde a aprovação da LDBN nº 9394/96 à publicação de documentos que trazem diretrizes para a formação de professores da educação básica. Entre essas mudanças, vislumbra-se a ideia de que a formação inicial para a educação básica se constitua como um processo dinâmico, cujo objetivo deverá ser a melhoria permanente da qualidade social da educação e a valorização do profissional, conforme expresso nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, publicadas em 2013 (BRASIL, 2013). Este documento define, também, que os processos de formação inicial e continuada devem ter como meta o projeto nacional de formação de professores.

Na *Conferência Mundial de Educação Superior como bem público*, documento publicado pela UNESCO em 2009, uma das metas para a educação superior diz respeito à necessidade de se formar “cidadãos éticos, comprometidos com a construção da paz, a defesa dos direitos humanos e os valores da democracia” (UNESCO, 2009, p. 2) na perspectiva de uma formação acadêmica que ocorra paralelamente ao desenvolvimento profissional. O objetivo é aliar a formação científica e cultural oferecida no ensino superior a processos formativos que ofereçam subsídios ao futuro professor para compreender situações problemáticas do contexto e da prática profissional. Nesse sentido, inserir o estudante da Licenciatura no contexto de uma ambiência de aprendizagem poderá propiciar uma formação para além dos saberes específicos da área.

Essa formação pressupõe a vivência efetiva dos estudantes de Licenciatura nas escolas e constituiu a base do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). Este programa de governo, desenvolvido em instituições de ensino superior que participaram dos Editais da Capes ao longo de uma década, define que a formação dos professores para a educação básica deve ocorrer no espaço da instituição de ensino superior e no espaço das escolas, de modo a oportunizar aos estudantes contatos com a escola, com gestores,

professores e alunos para que possam melhor compreender a complexidade da prática docente e do contexto escolar.

A proposta do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) pressupõe a parceria entre instituições de educação superior e escolas de educação básica da rede pública de ensino. A Portaria N° 096, de 18 de julho de 2013, traz o Regulamento do PIBID, cujos objetivos estão definidos na Seção II, Artigo 4° (BRASIL, 2013), a saber:

I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;

II – contribuir para a valorização do magistério;

III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem;

V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;

VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

Nesse sentido, em vista do atual cenário de formação dos professores em que são sinalizadas diretrizes para a educação superior, emergem algumas questões. Entre elas, se as instituições de ensino superior estão cumprindo seu papel de preparar profissionais capazes de compreender a realidade complexa de nosso tempo, conforme sinaliza Marcelo (1998, p.151):

Enraizadas no que se denominou o paradigma do 'pensamento do professor', a pesquisa sobre aprender a ensinar evoluiu na direção da indagação sobre os processos pelos quais os professores geram conhecimento, além de sobre quais tipos de conhecimentos adquirem.

O dizer do referido autor, a articulação entre a docência e a investigação constitui um grande desafio nos processos formativos dos futuros professores. Estariam as universidades dispostas a investir no processo de formação, na Licenciatura, que envolve ensino e pesquisa?

Em vista da realidade educacional posta em que se destaca o compromisso social da instituição do ensino superior na formação de profissionais críticos, reflexivos e éticos, este

trabalho propõe uma análise dos documentos publicados na última década sobre formação de professores, partindo do pressuposto de que a Licenciatura precisa ter uma identidade própria, em vista da formação do professor como profissional de ensino. Nesse aspecto, questiona: qual o compromisso social da universidade na formação de professores para a educação básica?

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que utiliza a análise documental das Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, com vistas ao estudo de questões voltadas à formação de professores nos cursos de Licenciatura. Inclui resultados da pesquisa empírica realizada com grupo focal, composto por egressos dos cursos de Licenciatura de uma universidade comunitária do Estado de São Paulo, do qual participaram 15 estudantes, sendo 5 (cinco) do curso de Pedagogia; 2 (dois) do Curso de Letras; 4 (quatro) do Curso de História; e 4 (quatro) do curso de Matemática. Dos 15 (quinze) estudantes participantes da pesquisa, 5 (cinco) dentre eles haviam integrado projetos institucionais no Programa PIBID.

As reuniões foram realizadas em uma das salas da instituição, tendo sido apresentados aos participantes os objetivos da pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Destaque-se que o grupo de alunos havia sido chamado pelos coordenadores de curso com objetivo conhecer as representações dos egressos sobre sua formação inicial, tendo em vista que estavam reorganizando o Projeto Pedagógico. Os coordenadores permaneceram ao fundo da sala e participaram como ouvintes. Na primeira reunião, a pesquisadora apresentou o projeto de pesquisa aos egressos, tendo esclarecido as dúvidas dos participantes. Nas duas reuniões que se seguiram, foram trazidas as questões sobre processos formativos e desenvolvimento profissional nos cursos de Licenciatura para debate com os sujeitos da pesquisa.

A metodologia de pesquisa com a utilização do grupo focal com egressos das Licenciaturas revelou-se um instrumento eficaz de captação de dados, possibilitando o desenvolvimento de um diálogo reflexivo entre os sujeitos e, posteriormente, também com os coordenadores de curso. O fato de o grupo ser constituído por estudantes com experiências distintas de formação - uma parte com experiência no PIBID e outra, no estágio - propiciou um contraponto significativo em relação às reflexões trazidas sobre a formação e a compreensão da realidade escolar em dois momentos: quando alunos e como estagiários/bolsistas iniciantes na docência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo do Parecer CNE/CP 9/2001 que estabelece as Diretrizes Curriculares

Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível Superior, curso de Licenciatura, de graduação plena, sinaliza a importância de se rever a formação de professores nos cursos de Licenciatura, considerando que as constantes mudanças no cenário mundial têm exigido um profissional preparado para “experimentar, em seu próprio processo de aprendizagem, o desenvolvimento de competências necessárias para atuar nesse novo cenário, reconhecendo-a como parte de uma trajetória de formação permanente ao longo da vida” (BRASIL, 2001, p.11). De acordo com esse documento, a formação de professores não deve ficar restrita à “regência de classe, não tratando das demais dimensões da atuação profissional como sua participação no projeto educativo da escola, seu relacionamento com alunos e com a comunidade” (BRASIL, 2001, p.11). Considera, assim, que a formação do professor deve ser mais abrangente e envolver questões de gestão da escola e, também, da comunidade, o que remete ao necessário conhecimento sobre a realidade escolar.

Nesse aspecto, os documentos indicam a necessidade de revisão do que é a prática no contexto da formação inicial. O Parecer CNE/CP 9/2001 (BRASIL, 2001) observa que a prática de ensino deve oferecer “imersão gradativa dos futuros professores no ambiente escolar” e incluir o componente curricular na “perspectiva transversal, de modo a haver a integração teoria prática”. Assim, o referido documento propõe que o Projeto Pedagógico contemple: 1) tematização dos conhecimentos escolarizados, dos saberes e das experiências; 2) Iniciação Científica; 3) inserção do aluno no campo profissional desde o início do curso; 4) estágio supervisionado curricular a partir da metade do curso; 5) identidade do curso de Licenciatura que não deve ser um ‘apêndice’ do Bacharelado.

A análise dos dados obtidas com as intervenções de 15 (quinze) estudantes que participaram do grupo focal suscitou reflexões relevantes sobre o que significa formar, tendo em vista a responsabilidade social da universidade, além de trazer indicadores significativos a respeito da formação dos egressos que já estavam atuando como docentes na educação básica.

Um dos aspectos levantados pelo grupo de alunos mostrou a necessidade de uma formação mais integrada entre as disciplinas teóricas e práticas, incluindo disciplinas específicas e pedagógicas. Na perspectiva do grupo, a formação inicial ficou fragilizada, em vista do conjunto de informações isoladas e desconexas recebidas ao longo do período de formação. Outro dado apontou que a concentração de disciplinas pedagógicas nos últimos semestres dos cursos não havia favorecido uma formação que os ajudasse a identificar-se como professores. Além disso, os participantes que haviam realizado estágio reportaram ausência de clareza quanto aos objetivos do estágio em vista de exigências burocráticas por parte das escolas e, também, devido a situações em que não foram reconhecidos como estagiários. Já em relação ao grupo de estudantes que haviam participado do Programa PIBID, pode-se observar aspectos positivos quanto à formação e às relações estabelecidas com o diretor, coordenador, professores e alunos nas escolas onde realizaram o projeto.

Das falas dos participantes, infere-se que a formação deve estar inserida em contextos mais amplos da sociedade contemporânea, cuja complexidade se reflete na escola e, conseqüentemente, na sala de aula. Estudos realizados por Pimenta (1996; 1999), Pimenta e Ghedin (2002), Pimenta e Lima (2009) trouxeram sua contribuição em relação à importância de se valorizar o estágio na formação do futuro profissional, posto que ainda predomina a concepção de estágio centrada na prática do treinamento do estudante.

No outro cenário do grupo focal, os estudantes do PIBID relataram a importância das vivências na escola para o desenvolvimento profissional. Os participantes deixaram entrever o novo olhar que cada um deles construiu sobre a escola, a partir da inserção em situações didáticas que problematizaram os conhecimentos previamente adquiridos nos cursos de Licenciatura. Este é, na verdade, um dos grandes desafios postos ao ‘professor em construção’ e que envolve novas aprendizagens e a constituição de saberes cada vez mais complexos. Nesse sentido, trazer as vivências da escola para o debate na aula universitária poderá contribuir para um debate coletivo sobre essas experiências e auxiliar o estudante da Licenciatura a repensar os processos de mediação entre o conhecimento historicamente construído, recebido durante a sua formação como aluno dos Cursos de Licenciatura, e a prática docente comprometida com questões políticas, sociais e culturais.

Os dados obtidos com as falas dos egressos no grupo focal foram significativos para que os coordenadores pudessem repensar o projeto das licenciaturas, em face das questões apresentadas pelos egressos que, de certa forma, estão também presentes nos documentos legais sobre as diretrizes curriculares dos cursos de Licenciatura, entre elas: 1) articulação entre disciplinas específicas e pedagógicas; 2) formação com pesquisa; 3) formação continuada e o desenvolvimento profissional.

As diretrizes para a formação de professores, expressas no Parecer CNE/CP 9/2001 (BRASIL, 2001) e na Resolução CNE/ CP 1/2002 (BRASIL, 2002), trazem uma proposta de autonomia para as Licenciaturas, voltada à formação do profissional do ensino, diferenciando-se do Bacharel. A questão que se propõe diz respeito aos princípios que nortearão a organização das Licenciaturas, em face das dificuldades de parcerias efetivas entre universidade e escola. Esse questionamento tem sentido, se pensarmos que a expressão “crise das licenciaturas” está, de certa forma, relacionada à falta de clareza – e até, às vezes, indefinição - do tipo de formação que se deseja para os estudantes que ingressam nos cursos. Somados a esse aspecto, outros desdobramentos surgem, entre eles: 1) as licenciaturas ocupam um espaço pouco significativo nas políticas institucionais, se comparadas a outros cursos mais atrativos oferecidos aos estudantes e que são priorizados pelas instituições; 2) os professores dos cursos de Licenciatura estão, na maioria das vezes, distanciados da realidade das escolas e não têm parâmetros para discutir questões do cotidiano escolar com os estudantes universitários; 3) o interesse maior dos estudantes pelos cursos de bacharelato, em face da desvalorização profissional dos professores.

O compromisso social das instituições de ensino superior quanto à formação de professores para a educação básica deve contemplar a necessária integração entre o campo de formação (universidade) e o campo profissional (a escola de educação básica), em vista da importância do processo formativo nas Licenciaturas que expresse os avanços de uma formação profissional e humana, fundada em princípios e em valores humanos. Esse aspecto fica muito claro nas falas dos egressos que participaram do PIBID e expressaram sua experiência quanto ao desenvolvimento do projeto na escola, às relações interinstitucionais e ao envolvimento dos profissionais nas instituições escolares onde realizaram o estágio. Nesse sentido, a qualificação da formação de professores para a educação básica pressupõe uma formação articulada à realidade das escolas. Em estudo sobre a formação de professores, Franco (2003, p. 176) observa que “um curso de formação de professores não se efetua no vazio, devendo estar articulado a uma intencionalidade, a uma política, a uma epistemologia, a pesquisas aprofundadas dos saberes pedagógicos”.

Ao propor que a formação dos futuros professores ocorra nos espaços da universidade e da escola, articulada à pesquisa, o projeto pedagógico dos cursos de Licenciatura estará contemplando a relação dialética prática-teoria-prática e o desenvolvimento de uma aprendizagem que não dissocia a teoria e a prática. No dizer de Gatti (2013, p. 97), “práticas geram teorizações e teorizações geram práticas”, uma dialética que, de acordo com a autora “é quebrada nas nossas estruturas universitárias e curriculares, herdadas de uma ciência positivada, como tópicos em vasos não comunicantes [...]” (GATTI, 2013, p. 97).

Na perspectiva de Gatti, faz-se urgente rever a formação de professores, posto que não é possível formar professores como objetos dotados de habilidades e competências, instaladas de fora para dentro. Imbert (2003, p. 27), por sua vez, corrobora com o conceito de formação expresso neste trabalho, ao afirmar que “o movimento em direção ao saber e à consciência do formador, não é outro senão o movimento de apropriação de si mesmo”. Ou seja, o saber pedagógico implica também a construção do sujeito e somente pode se constituir a partir do próprio sujeito, que deverá ser formado como alguém capaz de construção e de mobilização de saberes. A grande dificuldade em relação à formação de professores é que, se queremos ter bons professores, teremos que formá-los como sujeitos capazes de produzir ações e saberes, conscientes de seu compromisso social e político.

CONCLUSÕES

Ainda que a proposta de formação de professores para a educação básica esteja clara nos documentos aqui estudados, um leque de questões se abre, quando se pensa na realidade educacional em nosso país, em todos os níveis de formação, onde são visíveis as diferenças profundas em relação à formação dos profissionais, os objetivos da formação, a missão institucional e o coletivo do corpo docente. Vivendo em um cenário em que

predomina a crise institucional e no qual se observa, conforme alerta Santos (2005, p. 15) “a perda de prioridade na universidade pública nas políticas públicas”, inúmeras interrogações surgem em relação à formação inicial de professores para a educação básica, seguidas de outros pontos em aberto e que dizem respeito às concepções de formação, às formas de valorização e incentivo profissional, culminando com o que é, para nós, essencial nos processos formativos: a pesquisa.

O trabalho do professor, de acordo com Tardif (2005, p. 133), reveste-se de “um conjunto de interações personalizadas com os alunos para obter a participação deles em seu próprio processo de formação e atender as suas diferentes necessidades”. Isso implica a importância de se desenvolver um olhar sensível para a formação inicial e a constante reflexão sobre a escola. No entanto, essa interlocução será efetiva se o professor formador tiver conhecimento da realidade educacional em que irá atuar o futuro profissional ou se passar a valorizar os saberes dos alunos e respeitar as diferenças, tendo em vista que as contradições existentes na prática e nos processos formativos também fazem parte do processo de formação.

Observou-se, com base nos relatos dos participantes, que os cursos de licenciatura enfatizam os conteúdos das disciplinas específicas e as práticas nem sempre incluem reflexões sobre a realidade educacional. Formar o professor, portanto, implica conceber a formação inicial como uma “formação básica e geral, destinada a estabelecer os alicerces de um processo formativo que continuará após a conclusão da graduação, com formatos mais especializados e vinculados a atuações profissionais mais específicas” (ZABALZA, 2004, p.28).

Os bolsistas do PIBID, participantes da pesquisa relataram, também, a importância da troca de experiências não apenas com o professor formador, mas também com os demais professores, o que consolida os espaços de formação. Discutir a escola na própria escola e as experiências vividas na sala de aula universitária revelou-se, para esses alunos, a descoberta do que significa ser professor. A partilha de saberes, o trabalho coletivo e, principalmente, o diálogo permanente configuram-se como possíveis fatores para a mudança de práticas cristalizadas.

Os resultados da pesquisa aqui apresentados sugerem que a estreita relação entre a universidade e a escola pode, também, ser uma das chaves para se repensar a formação de professores para a escola básica e para redimensionar o modo como a educação superior está conduzindo os processos formativos dos professores. Interagir com os sistemas de ensino, com a gestão escolar, com a cultura da escola e com a realidade da sala de aula poderá ser uma saída do impasse em que se encontra a formação de professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC. **Portaria N° 096**, de 18 de julho de 2013. DF: Brasília, 2013.

BRASIL, MEC. **Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. DF: Brasília, MEC/CAPES, 2013.

BRASIL. **Parecer CNE/CP 009/2001**, de 8 de maio de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 10 de fev. 2018.

BRASIL; CNE. **Resolução n. 1 de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf>. Acesso em: 10 de fev. 2018.

FRANCO, Maria A.S. **A Pedagogia como ciência da Educação**. Campinas. Papyrus. 2003.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. In **Educ. Soc.** Campinas, v.31, n.113, out.-dez. 2010, p. 1355-1379.

IMBERT, Francis. **Para uma práxis pedagógica**. Brasília: Plano Editora. 2003.

MARCELO, Carlos Garcia. O conhecimento sobre aprender a ensinar. **Revista Brasileira de Educação**, Nº 9, set/out/nov/dez 1998, p.51-75.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1996.

_____. Professor: formação, identidade e trabalho docente. In: PIMENTA, Selma G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.

PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

SANTOS, Boaventura. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**°. 2. ed. São Paulo; Cortez Editora, 2005, 120 p.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2005.

UNESCO. **Conferencia Mundial sobre la Educación Superior: La nueva dinámica de la educación superior y la investigación para el cambio social y el desarrollo**. Paris, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acompanhamento de egressos 111, 112, 119
Agressividade 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52
Agroindústrias 111, 115, 116
Alternância 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253
Ambiental 51, 65, 113, 142, 144, 145, 148, 149, 152, 212, 221
Ambientes virtuais de aprendizagem 32, 87, 88, 89, 90, 99, 100
Aprendizagem significativa 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 179
Atividade física 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141
Autismo 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53
Avaliação do ensino superior 181, 182, 223, 224, 227, 237, 240
Avaliação institucional 177, 178, 182, 183, 184, 189, 223, 224, 225, 226, 228, 233, 237, 238, 239, 240

B

Brincar 42, 43, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 152
Building information modeling (bim) 254

C

CEFFAS 241, 242
Ciências naturais 36, 39, 40
Construcionismo 54, 57, 89
Conteúdos *hipermedia* 120, 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130
Criança 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53
Curso de capacitação 254, 256, 259

D

Desigualdade 2, 14, 20, 22, 24, 31, 70, 190
Diretrizes curriculares 64, 78, 79, 81, 83, 86
Discriminação 14, 16, 19, 21, 23, 24
Disseminação de informação 223
Docência 4, 34, 79, 80, 81, 86, 87, 150, 169, 178, 179, 180, 181, 188, 189, 262

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 12, 13, 16, 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36,

38, 39, 41, 42, 45, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 109, 112, 119, 120, 124, 129, 132, 133, 134, 136, 139, 140, 141, 148, 149, 150, 151, 152, 156, 158, 160, 162, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 262

Educação básica 1, 4, 6, 12, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 133, 134, 191, 262

Educação em saúde 217, 219, 220

Educação escolar prisional 67, 70

Educação superior 34, 79, 80, 85, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240

Enem 187, 221, 222, 229

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 71, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 115, 118, 133, 134, 135, 140, 142, 151, 152, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 219, 221, 223, 224, 226, 227, 229, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 244, 245, 248, 249, 250, 262

Ensino de arte 171

Ensino médio 4, 7, 40, 73, 74, 76, 91, 163, 176, 191, 193, 221, 242, 245, 249

Ensino remoto 3, 5, 6, 28, 32, 36, 54, 55, 56, 66, 157, 158, 168, 191, 192, 197

Ensino superior 27, 28, 30, 31, 33, 68, 73, 78, 79, 80, 84, 87, 89, 92, 93, 100, 118, 177, 178, 179, 181, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 193, 223, 224, 226, 227, 229, 233, 237, 240, 262

Escolares 1, 3, 4, 31, 45, 61, 84, 96, 132, 133, 134, 135, 139, 140, 141, 151, 180, 191, 194, 196, 205, 245

Esporte 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 195

Estratégia de aprendizagem remota 54

Estratégias ativas 217, 220

Exercício 17, 19, 63, 65, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 123, 129, 130, 177, 179, 188, 189, 196, 198, 235

F

Família 16, 19, 30, 46, 140, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 168, 241, 242, 244, 245, 248, 250, 251, 252, 253

Ferramentas avaliativas 87, 88, 94, 99

Formação de professores 28, 62, 64, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 159, 170, 178, 191, 200, 262

Formação docente 28, 29, 32, 33, 35, 64, 169, 177, 178, 179, 243

Frequência cardíaca 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110

I

Ifsul 119

Imaginários sociais 120, 121, 122, 123, 130

Inclusão pedagógica 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Indígena Misak 120

Inovação 1, 5, 12, 36, 38, 39, 61, 120, 152, 153, 154, 178, 179, 234, 254

Instrumentos metodológicos 241

Interculturalidade 171, 172, 173, 174, 175, 176

Intervenções urbanas 171, 172, 173, 174, 175, 176

L

Lazer 14, 25, 132, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 195

Letramento digital 1, 2, 5, 8, 10, 12, 57

Linguagem cartográfica 62, 64, 65, 66

Linguagem de programação 54, 56, 57, 60

M

Matemática 6, 7, 81, 191, 192, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 206, 262

Material instrucional 28, 29, 31

Moodle 32, 87, 88, 90, 91, 94, 97, 98, 99

Mulheres 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 101, 104, 106, 252

O

Oficinas pedagógicas 221

P

Pais 124, 131, 134, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 167, 242, 252

Pandemia 1, 2, 3, 5, 12, 28, 31, 32, 34, 36, 38, 40, 54, 55, 65, 66, 150, 152, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Paraná 26, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 101, 104, 140, 141, 150, 241, 242, 244, 249, 250, 259, 261

Políticas educacionais 67, 78, 79, 178, 190, 240

Prática docente 62

Preconceito 14, 15, 16, 18, 21, 22, 23, 24, 26

Primeiros socorros 217, 218, 219, 220

Profissão docente 169, 177, 179, 189

Projeto de ensino 27, 28, 30, 31

Projetos 19, 20, 38, 65, 72, 73, 81, 91, 117, 118, 122, 132, 140, 142, 144, 145, 147, 170, 183, 245, 256, 259, 261

Q

Química 39, 40, 41, 149, 192, 202, 209, 210, 211, 214, 221

S

Saúde 17, 19, 30, 31, 32, 33, 44, 101, 103, 104, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 145, 157, 162, 164, 168, 169, 195, 217, 218, 219, 220, 233, 240

Scratch 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Sedentarismo 132, 133, 135, 140, 141

Sigaa 87, 88, 90, 91, 94, 97, 98, 99, 100

Sistema nervoso autônomo 101, 102, 103

Socrática 241, 242, 245, 246, 248, 250, 251

Softwares 36, 37, 38, 39, 40, 41, 198

Sustentável 25, 142, 143, 144, 148, 149, 170, 171

T

TDIC 55, 56, 57

Tecnologias 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 12, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 41, 55, 61, 88, 89, 103, 112, 121, 123, 124, 125, 126, 130, 133, 142, 143, 158, 162, 165, 170, 179, 192, 195, 196, 198, 200, 201, 221, 223, 224, 257, 259

Tomada de decisão 223, 224, 225, 234, 235, 237, 238

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021